



Questionário A

Destinado a Agentes de Pastoral (membros dos Conselhos Pastorais de Unidade Pastoral, Equipas de Animação Pastoral, Serviços...).

Resposta individual.

Enquadramento

“Exorto as comunidades a fazerem, com respeito e seriedade, um exame da sua realidade juvenil mais próxima, para poderem discernir os percursos pastorais mais apropriados” (Cristo vive, 103).

Para respondermos ao apelo do Papa Francisco, pedimos o seu contributo para a reflexão que pretendemos fazer como comunidade diocesana. Dê-nos a sua opinião, respondendo ao questionário que se segue. Obrigado.

I Pastoral Juvenil: Organização e dinâmicas

“A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados a realizá-la, foi abalroada pelas mudanças sociais e culturais. (...) É necessário um aprofundamento da sua participação na pastoral de conjunto da Igreja, bem como uma maior comunhão entre eles e uma melhor coordenação da atividade. Embora nem sempre seja fácil abordar os jovens, estamos a crescer em dois aspetos: a consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e a urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais” (Cristo vive 202).

“A pastoral juvenil supõe duas grandes linhas de ação. Uma é a busca, a convocação, a chamada que atraia novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o crescimento, o desenvolvimento dum percurso de maturação para quantos já fizeram essa experiência” (Cristo vive 209).

1. Que boas práticas de pastoral juvenil conhece na Igreja?
2. Já foi experimentada alguma dessas boas práticas na sua comunidade?
3. Que atividades concretas deveriam ser desenvolvidas na sua Unidade Pastoral para envolver mais os jovens?
4. De que meios e recursos deve dispor a sua Unidade Pastoral para que os jovens desenvolvam atividades próprias de pastoral juvenil?
5. Como integrar os jovens nas estruturas de decisão (Conselho Pastoral, Equipa de Animação Pastoral...) e de realização (Conselho Económico, Comissões de Capelas/festas...) da sua Unidade Pastoral?
6. O que deve fazer a sua Unidade Pastoral para formar animadores dos jovens?
7. O que deve fazer a Diocese para formar animadores dos jovens?

II Etapas e conteúdos da fé

“A todos os jovens, independentemente das circunstâncias em que se encontrem, quero agora anunciar-lhes o mais importante, as coisas primeiras, aquilo que nunca se deveria silenciar. É um anúncio que inclui três grandes verdades que todos nós precisamos de escutar sempre de novo” (Cristo vive, 111):

1. *«Deus ama-te» (Cristo vive, 112). “Mostra-Se até como um enamorado que chega a tatuar na palma da sua mão a pessoa amada, para poder ter o seu rosto sempre perto: «Eis que Eu gravei a tua imagem na palma das minhas mãos»” (Is 49, 16) (Cristo vive, 114).*

2. *«Cristo salva-te». Cristo entregou-Se até ao fim para te salvar» (Cristo vive, 118). Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere (Cristo vive, 119);*

3. *«Ele vive». E “isso é uma garantia de que o bem pode triunfar na nossa vida e de que as nossas fadigas servirão para qualquer coisa. Então podemos deixar de nos lamentar e podemos olhar em frente, porque com Ele é possível sempre olhar em frente” (Cristo vive, 127).*

“Por mais que vivas e experimentes, nunca chegarás às profundezas da juventude, nem conhecerás a verdadeira plenitude de ser jovem, se não te encontrares cada dia com o grande Amigo, se não viveres na amizade de Jesus” (Cristo vive 150).

O Papa Francisco reforça a importância no encontro pessoal com Cristo.

1. Que ações deve a nossa Unidade Pastoral possibilitar para concretizar esse encontro?
2. Que conteúdos deve a formação cristã dos jovens privilegiar?
3. Que contributo espera dos movimentos juvenis?

III Vocação e discernimento Vocacional

“O ponto fundamental é discernir e descobrir que aquilo que Jesus quer de cada jovem é, antes de tudo, a sua amizade. Este é o discernimento fundamental” (Cristo vive, 250).

“A juventude não pode permanecer um tempo suspenso: é a idade das opções, consistindo nisto mesmo o seu encanto e a sua tarefa maior” (Cristo vive, 140).

“Para realizar a própria vocação, é necessário desenvolver-se, fazer germinar e crescer tudo aquilo que uma pessoa é. Não se trata de inventar-se, criar-se a si mesmo do nada, mas descobrir-se a si mesmo à luz de Deus e fazer florescer o próprio ser (Cristo vive, 257).

Tens de descobrir quem és e desenvolver o teu modo pessoal de seres santo, independentemente daquilo que digam e pensem os outros. Fazeres-te santo é tornar-te mais plenamente tu próprio, aquele que Deus quis sonhar e criar, não uma fotocópia. A tua vida deve ser um estímulo profético que sirva de inspiração para os outros, que deixe uma marca neste mundo, aquela marca única que só tu poderás deixar (Cristo vive, 162).

A tua vocação não consiste apenas nas atividades que tenhas de fazer, embora se manifeste nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações a orientar-se numa direção de serviço. Por isso, no discernimento duma vocação, é importante ver se a pessoa reconhece em si mesma as capacidades necessárias para aquele serviço específico à sociedade (Cristo vive, 255).

O Papa Francisco fala de toda a vida como uma vocação.

1. Como ajudar os jovens a descobrir que toda a sua vida é uma vocação?

2. Como levar os jovens a viver a sua vida voltada para os outros?
3. Como é que a nossa Unidade Pastoral pode ajudar os jovens a viver a família e o trabalho como vocação?

O Papa fala também nas vocações de consagração na Igreja:

“Se partirmos da convicção de que o Espírito continua a suscitar vocações para o sacerdócio e a vida religiosa, podemos «voltar a lançar as redes» em nome do Senhor, com toda a confiança. Podemos – e devemos – ter a coragem de dizer a cada jovem que se interroga quanto à possibilidade de seguir este caminho” (Cristo vive, 274).

“No discernimento duma vocação, não se deve excluir a possibilidade de consagrar-se a Deus no sacerdócio, na vida religiosa ou noutras formas de consagração. Porquê excluí-lo? Podes ter a certeza de que, se reconheceres uma chamada de Deus e a seguires, será isso que dará plenitude à tua vida (Cristo vive, 276).

“Quando se trata de discernir a própria vocação, há várias perguntas que é preciso colocar-se. (285). Quero lembrar qual é a grande questão: «Muitas vezes, na vida, perdemos tempo a questionar-nos: “Quem sou eu?” E podes passar a vida inteira a questionar-te, procurando saber quem és. Mas a pergunta que te deves colocar é esta: “Para quem sou eu?”» (Cristo vive, 286).

4. Que ações deve desenvolver a nossa paróquia/unidade pastoral para suscitar vocações de consagração?
5. Que ações deve desenvolver a Diocese para suscitar vocações de consagração?

IV Reconfiguração da pastoral juvenil

“Atualmente, a par das estratégias do falso culto da juventude e da aparência, promovem-se uma espiritualidade sem Deus, uma afetividade sem comunidade nem compromisso com os que sofrem, o medo dos pobres vistos como sujeitos perigosos, e uma série de ofertas que pretendem fazer-vos acreditar num futuro paradisíaco que sempre será adiado para mais tarde. Não é isto que vos quero propor; e, com todo o afeto que vos tenho, quero advertir-vos para não vos deixardes dominar por esta ideologia que, em vez de vos tornar mais jovens, transformar-vos-á em escravos. Proponho-vos outro caminho, feito de liberdade, entusiasmo, criatividade, horizontes novos, mas cultivando ao mesmo tempo as raízes que nutrem e sustentam (Cristo vive, 184).

“Nalguns jovens, reconhecemos um desejo de Deus, embora não possua todos os delineamentos do Deus revelado. Noutros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que já não é pouco. Em muitos, existe um desejo real de desenvolver as capacidades de que são dotados para oferecerem algo ao mundo. Nalguns, vemos uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Noutros, pode haver uma grande necessidade de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo duma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento” (Cristo vive, 84).

1. Que falhas evitar no trabalho pastoral com jovens?
2. Que características deve ter o trabalho pastoral com jovens?